



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
ESPECIALIZAÇÃO EM LOGOTERAPIA E SAÚDE DA FAMÍLIA

RAISA FERNANDES MARIZ SIMÕES

**A BIBLIOTERAPIA COMO RECURSO FACILITADOR PARA EXPRESSÃO DOS
RECURSOS NOÉTICOS NA INFÂNCIA**

CAMPINA GRANDE

2020

RAISA FERNANDES MARIZ SIMÕES

**A BIBLIOTERAPIA COMO RECURSO FACILITADOR PARA EXPRESSÃO DOS
RECURSOS NOÉTICOS NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica
Linha de Pesquisa: Promoção da saúde e qualidade de vida

Orientador: Prof. Dra. Clara Martínez Sánchez

CAMPINA GRANDE

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S593b Simões, Raisal Fernandes Mariz.

A Biblioterapia como recurso facilitador para expressão dos recursos noéticos na infância [manuscrito] / Raisal Fernandes Mariz Simões. - 2020.

22 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Logoterapia e Saúde da Família) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Clara Martínez Sánchez, Departamento de Psicologia - CCBS."

1. Logoterapia. 2. Biblioterapia. 3. Desenvolvimento infantil. I. Título

21. ed. CDD 027

RAISA FERNANDES MARIZ SIMÕES

**A BIBLIOTERAPIA COMO RECURSO FACILITADOR PARA EXPRESSÃO
DOS RECURSOS NOÉTICOS NA INFÂNCIA**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde e qualidade de vida

Orientador: Prof. Dra. Clara Martínez Sánchez

Aprovada em: 11 / 12 / 2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Clara Martínez Sánchez
(Orientador)

Universidad Javeriana – Bogotá, Colômbia



Prof. Me. Halysson Alves Bezerra - UFCG



Prof. Dr. José Arturo Luna Vargas

Universidad Central De Venezuela

À minha filha Maria Luiza, minha amada criança que me dá
esperança de um futuro melhor para todas as crianças, DEDICO.

“Encontrei o sentido da minha vida ajudando outras pessoas
a encontrarem o sentido de suas vidas.”

Viktor E. Frankl

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	08
2.1 O recurso da Biblioterapia.....	08
2.2 Logoterapia, infância e recursos lúdicos.....	11
2.3 Biblioterapia e a expressão de recursos noéticos na infância	15
3. CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS	20

A BIBLIOTERAPIA COMO RECURSO FACILITADOR PARA EXPRESSÃO DOS RECURSOS NOÉTICOS NA INFÂNCIA

BIBLIOTHERAPY AS A FACILITATING RESOURCE FOR THE EXPRESSION OF NOETIC RESOURCES IN CHILDHOOD

Raisa Fernandes Mariz Simões*

RESUMO

Partindo dos fundamentos da Logoterapia e Análise existencial de Viktor Emil Frankl, psiquiatra e neurologista vienense criador desta abordagem, este trabalho tem como objetivo identificar, através da revisão de literatura, a associação entre a utilização do recurso lúdico da biblioterapia na infância e a expressão de recursos noéticos da autotranscendência e autodistanciamento em crianças. O método é de natureza qualitativa, exploratória, descritiva, com coleta de dados em base de dados nacionais e internacionais, culminando numa revisão narrativa de bibliografia. É necessário desenvolver a capacidade intuitiva da consciência para que a criança e o adolescente sejam capazes de encontrar sentido em sua vida, e o lúdico pode ser um recurso estratégico para iniciar o caminho da descoberta e expressão dos recursos noéticos. Foram encontrados diversos estudos que constataam a importância da literatura, principalmente na fase infanto juvenil, e do recurso da biblioterapia no desenvolvimento infantil, valores e manejo dos conflitos existenciais, porém a literatura científica ainda é escassa no que diz respeito a aprofundar a relação entre literatura e espiritualidade. Sendo assim, pode-se concluir que a biblioterapia é um recurso de fácil acesso e bem utilizado na infância e adolescência, atuando como facilitador de expressões e sentimentos, e, quanto à expressão dos recursos noéticos na infância, é perfeitamente possível de se aplicar, tendo em vista que a Logoterapia vem contribuir e ser este aporte como um recurso educativo e uma ferramenta clínica para melhorar e acompanhar as dificuldades e crises existenciais na infância.

Palavras-Chave: Logoterapia. Biblioterapia. Infância. Valores.

ABSTRACT

Based on the foundations of Logotherapy and existential analysis by Viktor Emil Frankl, a Viennese psychiatrist and neurologist who created this approach, this work aims to identify, through a literature review, the association between the use of the playful resource of bibliotherapy in childhood and the expression of noetic resources of self-transcendence and self-distancing in children. The method is of a qualitative, exploratory, descriptive nature, with data collection in national and international databases, culminating in a narrative review of the bibliography. It is necessary to develop the intuitive capacity of consciousness so that children and adolescents are able to find meaning in their lives, and playfulness can be a strategic resource to start the path of discovery and expression of noetic resources. Several studies were found that confirm the importance of literature, especially in the juvenile phase of children, and the use of bibliotherapy in child development, values and the management of existential conflicts, however the scientific literature is still scarce in terms of deepening the relationship between literature and spirituality. Thus, it can be concluded that bibliotherapy is a resource that is easily accessible and well used in childhood and adolescence, acting as a facilitator of expressions and feelings, and, regarding the expression of noetic resources in childhood, it is perfectly possible to apply, bearing in mind that Logotherapy comes to contribute and be this contribution as an educational resource and a clinical tool to improve and monitor the difficulties and existential crises in childhood.

Keywords: Logotherapy. Bibliotherapy. Childhood. Values.

* Aluna do Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário – CEPESI e da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: raisamariz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual, marcada pela liquidez das relações que instauram no indivíduo uma tensão, expressa-se, muitas vezes, através de um sentimento de vazio existencial (BAUMAN, 2000). Esse fenômeno é caracterizado, por Viktor Emil Frankl (1905-1997), psiquiatra, neurologista vienense criador da Logoterapia e Análise Existencial, pelo sentimento de angústia, ansiedade e culpa em um conflito espiritual, ético ou moral (FRANKL, 2011) e surge devido ao homem moderno sofrer por não mais saber o que quer e o que deve fazer de sua existência, pois ele faz o que os outros fazem (conformismo) ou o que os outros querem (totalitarismo).

Como contraponto a isso, Frankl traz a noção de autotranscendência que considera que o homem está sempre direcionado para algo ou alguém que dê sentido a sua vida, caracterizando uns dos aspectos atribuídos à dimensão noética do sujeito, que englobando as dimensões somáticas e psíquicas, caracteriza-se enquanto a esfera sadia do sujeito, de onde emergem os valores, a religiosidade e a vontade de sentido (PACCIOLLA; CREA, 2016) (cf: FRANKL, 2003; LIMA NETO, 2012).

Fato é que todo homem, para se chegar nessa condição, passou por um período de desenvolvimento e infância que contribuiu para formação do seu ser. Segundo Martínez (2014), o processo de maturação noética na infância envolve um processo de autoconsciência que abre as possibilidades de elaboração da realidade de uma forma diferente, onde acreditam, descobrem e constroem os sentidos, ou seja, tudo que orienta os pensamentos, crenças, emoções, ações e decisões e os valores.

Para a descoberta desses sentidos e também o próprio desenvolvimento cognitivo e afetivo, e tendo em vista que as crianças têm um mundo próprio, repleto de sonhos e fantasias, as histórias de livros, peças teatrais, contos de fadas e similares, podem ser utilizadas como recurso lúdico com a finalidade de facilitar à criança o processo de imaginação, o poder da observação, o desenvolvimento das ideias, o estímulo à criatividade, a vivência de experiências e a superação de situações, configurando-se assim a tríade de valores, que se expressam através dos recursos noéticos, proposta por Viktor Frankl.

Os recursos noéticos são capacidades especificamente humanas e podem se apresentar pelo autodistanciamento, seja pela autocompreensão, autoregulação ou autoprojeção, e/ou autotranscendência, pela diferenciação, afetação e entrega (ORTIZ, 2012).

Assim, o problema deste trabalho parte da seguinte questão norteadora: a biblioterapia, recurso que utiliza histórias a exemplo de contos, fábulas, livros e similares, utilizada por terapeutas, educadores e familiares para as crianças, podem auxiliar na expressão dos recursos noéticos na infância?

A hipótese consiste justamente na suposição de que a utilização do recurso metodológico da biblioterapia, através da leitura, interpretação e imaginação das histórias dos livros e similares, é um caminho facilitador para a expressão destes recursos.

Faz-se necessário, portanto, investigar o processo de descoberta da dimensão noética na infância e as maneiras como ela se expressa, e se as histórias, enquanto recurso, utilizadas pelas crianças, pelos terapeutas no processo psicoterápico, pais e educadores auxiliam na expressão dos recursos noéticos e, conseqüentemente, na tríade valorativa proposta por Frankl, prevenindo sentimento de vazio existencial e promovendo um desenvolvimento saudável para formação de um homem adulto com sentidos na vida.

Esta investigação foi conduzida a partir de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória, descritiva, com coleta de dados em base de dados nacionais e internacionais, culminando numa revisão narrativa de bibliografia. Foram pesquisados artigos relacionados à temática em base de dados web: BVS LILACs, Scielo, Pubmed, e também em livros de Logoterapia, infância e educação. Após a coleta dos dados, procedeu-se a interpretação e análise das leituras.

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral identificar, através da revisão de literatura, a associação entre a utilização do recurso lúdico da biblioterapia na infância e a expressão de recursos noéticos em crianças, buscando ainda incentivar o hábito da leitura como ferramenta para trabalhar a expressão de sentidos em crianças, convocando as pessoas envolvidas no desenvolvimento infantil a trabalhar com os recursos em biblioterapia, bem como sugerir estudos robustos de correlação entre as variáveis citadas, fomentando a temática.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O recurso da Biblioterapia

A leitura é considerada a decifração de códigos e símbolos, indo mais além quanto à sua essência, tendo em vista que ler “é uma atividade dialógica, um processo de interação que se realiza entre o leitor e o autor, mediado pelo texto, estando todos os elementos envolvidos

situados em um determinado momento histórico-social.” (Campos, apud MESQUITA, 2018). Assim, o ato de ler não se restringe a palavras registradas em papel, já que o homem lê desde a infância inconscientemente por meio da interpretação dos seus panoramas, através da escuta de uma música ou de uma peça de teatro, ou simplesmente ouvindo uma contação de histórias (MESQUITA, 2018).

Segundo Lajolo (2008), ler é importante e fundamental pois é na literatura que se configuram os imaginários, valores, comportamentos e as sensibilidades expressadas por uma sociedade, e é desde a infância que deve emergir este hábito considerado primordial no seio familiar e no currículo escolar de uma criança.

A literatura infantil nasceu no século XVII justamente no intuito de educar as crianças moralmente. O renomado escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, criou inúmeras histórias que se tornaram clássicos da literatura infantil que proporcionaram o desenvolvimento do imaginário das crianças e o aspecto cognitivo, desenvolvendo o aprendizado em diversas esferas dessa fase. (MEDEIROS, ARRUDA, KREFTA, 2019).

Dentre os precursores da literatura infantil mais importantes, destacam-se os escritores Charles Perraul (1628 e 1703), com os livros "Mãe Gansa", "A Barba Azul", "Cinderela", "A Gata Borralheira", "O Gato de Botas", bem como Lewis Carrol, Andersen, Collodi, Bush, no século XVII, e os Irmãos Grimm no século XIX, trazendo personagens de fadas, duendes, animais através do mundo encantado dos contos de fadas. No Brasil, o livro de Andersen "O Patinho Feio" marcou o início da literatura infantil, no século XX, seguido por Monteiro Lobato (MEDEIROS, ARRUDA, KREFTA, 2019).

As histórias são recursos psicopedagógicos que abrem espaço para a alegria e o prazer de ler, compreender, interpretar a si próprio e a realidade (Machado, 1994 apud DIAS & NEVES, 2012,p.37); então é importante que seja adequada às faixas etárias. Ao passo que a experiência se enriquece, e de acordo com a evolução psicológica, nasce o interesse por histórias mais elaboradas. Para os mais novos, por exemplo, é mais indicado o conto, enquanto que para os mais velhos, é indicado o gênero novela:

“Tendo mais uma vez como referência Bastos (1999), a narrativa para crianças é basicamente constituída por dois gêneros, o conto e a novela, o conto tem como base os domínios da fantasia e da ficção realista, como exemplo temos as histórias em que as personagens são animais, “uma das principais vertentes da literatura de fantasia para os mais pequenos” (p.124). Quanto ao domínio da fantasia pode tratar diferentes temáticas como a solidão, a descoberta do eu, o direito à diferença, a liberdade, os preconceitos, a amizade, a descoberta do mundo. No que respeita à ficção realista esta aborda aspetos do mundo real, mas usa

personagens e situações inventadas, trabalhando essencialmente temas da atualidade.” (MONTEIRO, 2016)

Por isso é importante saber contar a história e conhecer o público alvo, a idade, as características, etc. É como lançar algumas sementes em solo fértil, mas sabendo que apenas algumas darão frutos na mente da criança. Algumas funcionarão e outras precisarão permanecer em repouso por tempo, até que a mente da criança alcance o nível que permita germinar. E ainda há outras que podem nem criar raiz. Uma boa semente validará sentimentos importantes, alimentará esperança e eliminará ansiedades, enriquecendo a vida da criança para sempre (BETTELHEIM, 1980).

Ao longo do tempo, percebeu-se que a literatura não só era útil na educação ou para o desenvolvimento cognitivo infantil. Na área da saúde a leitura passou a ser uma grande aliada como apoio psicológico às pessoas hospitalizadas lidando com problemas psicossociais, recebendo o nome de Biblioterapia. Pretende-se que a pessoa se transporte para os personagens e com isso possa liberar as suas ansiedades, contribuindo, em segundo plano, para o exercício da memória e da linguagem.

A Biblioterapia é considerada como uma subárea da Biblioteconomia com fundamentação na psicoterapia e responsável por utilizar a leitura como auxiliar no tratamento de algum distúrbio psíquico e comportamental. Uma de suas finalidades é incentivar a expressão de sentimentos, a superação de um problema e a aceitação de si, o que é bastante útil à sociedade moderna devido as preocupações excessivas que a caracterizam (MESQUITA, 2018).

O termo Biblioterapia tem origem grega *bibliotherapeia*, “em que o prefixo *biblio* significa livro e *terapia* se refere a tratamento ou restabelecimento”, surgiu séculos atrás, no Antigo Egito com o faraó Ramsés II. Ou seja, a biblioterapia é um recurso de tratamento que utiliza o livro como uma espécie de prescrição para acompanhamento terapêutico e reabilitação (NORONHA, 2013, p.16).

Desde a Antiguidade, principalmente na Idade Média com a aplicação da “terapia da palavra” por filósofos de Alexandria, percebe-se a importância da Biblioterapia, que contribuía para o enfrentamento das perturbações emocionais com o objetivo de proporcionar aos participantes um ambiente acolhedor para a expressão de seus medos e angústias, desenvolvendo uma pacificação das emoções e a compreensão de seus problemas com uma outra visão, facilitando o entendimento de si e dos embates encontrados na vida.

A prática da biblioterapia não está limitada ao suporte do livro, pois emprega outros recursos informacionais e lúdicos como encenações teatrais, contação de histórias, brincadeiras, exibição de filmes e músicas, pintura e desenho. Com o uso desses recursos “objetiva tornar a atividade mais dinâmica, adequar-se as preferências pessoais e ganhar a segurança dos envolvidos, estreitando o relacionamento entre colegas -se for coletiva- e entre os participantes e o biblioterapeuta” (OUAKNIN, 1996, p. 19). A atividade biblioterapêutica se compõe da mistura de metáforas expostas no texto, da imaginação desenvolvida no ato de interpretação das ações dos personagens e do diálogo realizado após a apropriação das metáforas contidas no material utilizado e consequente catarse.

A biblioterapia pode ser aplicada individualmente ou em grupo. Sendo a primeira mais incomum. A técnica pode ser reproduzida na área correcional com indivíduos em cárcere, prestando assistência psicológica e, conseqüentemente facilitando a reintegração social; na educação com crianças e adolescentes em situações de estresse decorrentes de problemas originados da rotina, como as transformações do corpo e conflitos familiares; na medicina tendo a biblioterapia função de desenvolver a leitura informativa e como entretenimento; na psiquiatria, empregada no tratamento de transtornos psicológicos; e com idosos, para facilitar a socialização e a aceitação de si.

O pioneiro a recomendar uma leitura com objetivo terapêutico para todas as pessoas que estejam vivenciando conflitos emocionais foi Benjamin Rush no século XIX, nos Estados Unidos. Desde então a biblioterapia vem se desenvolvendo e se mostrou uma alternativa benéfica no tratamento de pacientes em sofrimento psíquico. Exemplo disto foi no decorrer da Primeira Guerra Mundial, em que foram implantadas bibliotecas nos hospitais do exército e bibliotecários realizavam ações biblioterapêuticas para auxiliar na regeneração psicológica dos soldados (MESQUITA, 2018).

Tornou-se um campo de pesquisa só na década de 1930, com as biblioterapeutas Isabel Du Boir e Emma T. Foreman. Em seguida, outra mulher se destacou na aplicação deste recurso na esfera infantil: Charlotte S. Huck foi pioneira e trouxe a técnica aplicada ao desenvolvimento pessoal. Caroline Shrodes com o trabalho “*Bibliotherapy: A Theoretical and Clinical-experimental Study*”, culminou o trabalho da biblioterapia e seu estudo inspirou muitos profissionais, resultando no aumento da publicação de pesquisas relacionadas ao tema e na sua aplicação em diversos contextos.

2.2 Logoterapia, infância e recursos lúdicos

A infância e a adolescência são etapas de desenvolvimento em que a influência do meio ambiente, amizades e escola são fundamentais para a formação da personalidade. Nesta fase, muitos caem no uso de drogas, envolvem-se em situações de risco de vida e violência, ou outros prazeres momentâneos que dão uma sensação de bem-estar e euforia. Portanto, é necessário que a dimensão noética possa se expressar e possibilitar o encontro de sentido na própria vida, deixando de agir por totalitarismo ou conformismo e reconhecendo atitudes autênticas.

Até o século XX muitos teóricos se debruçaram sobre aspectos físicos e psicológicos da criança e de seu desenvolvimento. Com o surgimento da psicologia humanista de cunho fenomenológico existencial, em que a Logoterapia finca-se com seu viés espiritual, novos autores passam a enxergar a infância também sob o aspecto noético, sugerindo que a criança, como todo ser humano, é composta das dimensões bio-psico-espiritual (SIMÕES, 2016).

Quando Viktor Frankl fala da dimensão noética, ele afirma que todo ser humano é composto por três dimensões: física, psíquica e espiritual, e que esta última nunca adocece, dispondo dos recursos noéticos que nos movem a autotranscender e autodistanciarmos (FRANKL, 2003).

Podemos autotranscender através dos valores, sendo estes categorizados em valores de criação, quando a pessoa dá algo ao mundo, através de criações de diversas ordens, como intelectual, artística, cultural; de vivência, quando recebemos do mundo, seja da natureza, da cultura, da mística, e do amor, de forma gratuita; e de atitude, quando agimos de forma consciente e responsável, decidindo como atuar frente ao inevitável (XAUSA, 2011).

As pessoas precisam experimentar os valores da criação, experiência e atitude, bem como educar sua consciência para determinar mais facilmente quais são os seus propósitos na vida. O logoterapeuta italiano Daniele Bruzzone traz uma importante contribuição inspirada nas palavras do renomado logoterapeuta Joseph Fabry, ao sintetizar que:

"Tendo diagnosticado as doenças do nosso tempo, Frankl tentou apontar o caminho da cura. A cura que ele propõe voltar aos recursos da consciência pessoal não é única, nem mesmo nova; Mas a novidade reside no fato de que ele confia à educação, no sentido mais amplo, a responsabilidade de trazer o homem de volta aos recursos de sua consciência e ajudá-lo a aperfeiçoá-los" (BRUZZONE, 2011, pag. 132).

Como o próprio sentido, os valores não são criados, mas descobertos. A educação para os valores é essencial para o desenvolvimento de uma pessoa. Começa pela família, com os

pais, e continua na escola com a ajuda dos professores; começa do mais concreto e pretende chegar ao abstrato e transcendente.

Imaginemos uma situação de um pai que conta histórias ao filho com os sentimentos que ele mesmo traz ao relembrar o que a história significou para ele na sua infância e com os diferentes significados que possui hoje, valendo-se de sensibilidade ao saber que a criança também pode dar o seu significado pessoal ao ouvir a história. Esta criança se sentirá compreendida nos seus anseios, angústias, medos, sentimentos de desamparo, bem como nas esperanças, porque o pai envolve os sentimentos dela nos aspectos mais sombrios e irracionais de sua mente, mostrando que ele não está sozinho em sua vida de fantasia, que ele a compartilha com a pessoa que mais quer e tem necessidades. Nestas condições, os contos de fadas sugerem que usar experiências interiores de forma construtiva pode ser benéfico, pois transmite à criança uma compreensão intuitiva e inconsciente de sua própria natureza e do futuro, no tocante ao desenvolvimento de seus potenciais. A criança compreende, por fim, graças às histórias, que ser uma pessoa deste mundo significa ter que vivenciar momentos difíceis, mas também viver outras experiências alegres e de sentido (BETTELHEIM, 1980).

Por isso, é necessário desenvolver a capacidade intuitiva da consciência para que a criança e o adolescente sejam capazes de encontrar sentido em sua vida, e o lúdico pode ser um recurso estratégico para iniciar o caminho da descoberta e expressão dos valores. A leitura pode ser considerada uma atividade lúdica que ensina novas coisas (MEDEIROS, ARRUDA, KREFTA, 2019).

Um estudo realizado por Lucas, Caldin e Silva, 2006, demonstrou a utilização do lúdico através da contação de histórias:

“Em cada encontro as crianças reagiram de diferentes maneiras em relação às histórias, porém, o que ficou muito claro, foi o fato de que, no momento da contação, de uma maneira ou de outra, procuravam sugar o que fosse possível do enredo, mesmo que, muitas vezes, não permanecessem em silêncio durante a narração, a mensagem das histórias foi captada pelas crianças, fato este comprovado nos relatos e comentários após cada contação. O lúdico e o imaginário foram extremamente explorados, percebido pelas reações das crianças após as histórias que, geralmente, faziam um comentário fantasioso sobre o enredo e/ou os personagens, algo que gostariam que acontecesse em relação à sua própria realidade.” (LUCAS, CALDIN E SILVA, 2006).

Já na década de 50 o pedagogo holandês Martinus Jan Langeveld se destacou pelo rigor na aplicação do método fenomenológico na Pedagogia e realizou vários estudos sobre a criança.

Trabalhou com um grupo de colaboradores na universidade holandesa de Utrecht, desenvolvendo uma aproximação fenomenológica à terapia de jogo, outra forma de ludicidade, inspirada na fenomenologia existencial de Heidegger e Merleau-Ponty, e no trabalho de imaginação lúdica de Frederic Jacoubus Johannes Buytendik, criando uma modalidade de intervenção com crianças chamada de comunicação por imagens (MARTÍNEZ, 2014).

Através da arte, do jogo e outros meios criativos, estimulavam a criança a expressar-se a si mesmo e ao seu mundo vital problemático. Este método foi utilizado por muitos terapeutas até hoje. Já nos anos 60, Clark Moustakas desenvolveu a terapia infantil existencial, demonstrando como se utilizar a terapia de jogo com crianças para que elas pudessem expressar suas tensões, conflitos e frustrações, sobretudo o medo e a raiva. Trabalhou com crianças com problemas de comportamento e conflitos familiares e escolares. Depois do acompanhamento, percebeu-se que as crianças atingiram maturidade emocional, recuperaram a fé em si mesmo e adquiriram respeito pelos demais.

Outros autores, de diferentes abordagens, como a rogeriana Virginia Axline (1974), e os gestaltistas Oaklander (2007), Castanedo (1985), e Parolini (1975), também contribuíram para formulação de princípios básicos do modelo de psicoterapia infantil humanista existencial. Mas foi com Clara Martínez Sánchez que as primeiras colaborações próprias da Logoterapia infantil, embasadas pelos pilares fenomenológico existenciais, surgiram:

“Alguns não estão de acordo com essas propostas, dizem que a criança não está capacitada para encontrar sentido tão cedo e que a estruturação de sua personalidade lhe impede de clarificar a respeito da sua liberdade e responsabilidade. A prática clínica nos diz o contrário. É desde a infância que o homem orienta seu sentido na companhia de adultos, facilitando que se extravie a voz de sua consciência. O espaço clínico da logoterapia se orienta principalmente a facilitar este processo de autoconsciência reflexiva que permita a expressão do existencial na criança, diluindo as expressões sintomáticas do organismo psicofísico.” (MARTÍNEZ, 2014)

A partir disto constata-se a possibilidade de utilizar a Logoterapia no contexto infanto-juvenil, fazendo-se valer também de outras técnicas e recursos lúdicos como a contação de histórias, entrando neste rol a biblioterapia, com os objetivos elencados por Martínez (2014).

Além disso, no contexto educacional é importante trabalhar com valores e atitudes na sala de aula, mesmo com os desafios das diferenças culturais, sociais e econômicas encontradas neste ambiente. Hoje tem-se, ainda, o desafio de novas tecnologias, como televisão, videogame, tablet e celular, sendo cada vez mais complicado inserir o livro no cotidiano das pessoas. Porém, por meio

da literatura, a criança pode desenvolver potenciais críticos e reflexivos diferentes das oferecidas pelas telas. A partir de contato com um texto literário de qualidade a criança é capaz de refletir, indagar, escutar outras opiniões, articular e reformular seu pensamento (BETTELHEIM, 1980), possibilitando que a partir deste recurso lúdico haja uma abertura para o ser no mundo:

“(...) não se trata de contar histórias com intenções didáticas. Se em alguns momentos deste trabalho se afirma que um conto de fadas ajuda a criança a se compreender melhor, a encontrar soluções para os problemas que a oprimem, etc., isso deve ser sempre considerado de um ponto de vista metafórico. O fato de contar uma história permitir à criança atingir estes objetivos não era intenção consciente nem daqueles que, nos tempos antigos, inventaram a história, nem daqueles que, contando-a repetidamente, a transmitiram de geração em geração. O propósito de uma narrativa deve ser o da mãe de Goethe: uma experiência compartilhada da satisfação que a história proporciona, embora possa ser muito diferente para o adulto e para a criança. Enquanto a criança desfruta da fantasia, o adulto pode obter seu prazer da diversão da criança; enquanto a criança está muito feliz porque agora ela se entende melhor, o deleite do adulto ao contar a história pode vir do trauma repentino sofrido pela criança ao reconhecer seus sentimentos ” (BETTELHEIM, 1980)

2.3 Biblioterapia e a expressão de recursos noéticos na infância

Em 1997, na oportunidade da abertura da Feira do Livro da Áustria, Frankl afirmou que:

"A literatura moderna não precisa continuar sendo apenas mais um sintoma das neuroses de massa de hoje. Também pode contribuir para a terapia. Os escritores que passaram pelo inferno de desespero, que experimentaram a aparente falta de sentido de vida, podem oferecer seu sofrimento como um sacrifício no altar da raça humana. Suas revelações ajudarão o leitor que sofre algo semelhante a identificar-se e superar este estado" (Frankl apud TOMAINO, 2008).

Frankl amplia a gama de ação de ler para não limitá-la ao seu estatuto básico de exercício intelectual ou entretenimento em massa, para cumprir uma função de cura nos planos psicológico e espiritual (TOMAINO, 2008).

A biblioterapia admite a possibilidade de terapia por meio ler textos literários, não apenas lendo histórias mas também nas práticas que fornecem a interpretação deles. Assim, o sujeito, tendo a liberdade de interpretar o que leu, pode conceder-lhe um novo significado. Essa

troca de interpretações é o mais importante no diálogo da biblioterapia (Caldin apud TOMAINO, 2008).

García Pintos (2010) destaca que a “palavra escrita” é resgatada como um formidável recurso terapêutico. Não devemos pensar em escritos feitos especificamente para esse fim, mas mesmo em obras que nunca foram intencionalmente destinadas a esse fim. Por outro lado, seu valor terapêutico é ordenado de acordo com a distinção precedente entre cura e de acordo com as características de cada caso e situação.

Sendo assim, conhecemos o valor da palavra a partir de três elementos: o próprio peso da palavra, ou seja a mensagem e forma; quem fala esta palavra; e a permeabilidade com a qual a pessoa recebe a palavra. Isso permite que os textos como recursos terapêuticos, aplicados no trabalho com crianças, jovens, idosos, sejam de grande ajuda para despertar na pessoa uma resposta operacional, pessoal e significativa em uma situação particular (DEL RIO, 2011).

Para crianças e adolescentes, no entanto, é sempre necessário um outro para compartilhar o livro ou o texto, pressupondo, portanto, um encontro existencial. Isto porque para expressão de recursos noéticos, primeiro é necessário facilitar a criança e o autodistanciamento do adolescente, ou seja, identificar que emoções, pensamentos e sentimentos a história gera, para então alcançar a autotranscendência para a descoberta de sentidos e valores de vivência.

Diante desta associação entre o recurso da biblioterapia e a Logoterapia, um estudo realizado por Roman, 2020, traz uma revisão sistemática sobre a biblioterapia e o sentido de vida, e os resultados revelam os efeitos associados com Biblioterapia e seu impacto em grupos vulneráveis (idosos, pacientes hospitalizados, internos em centros reabilitação para vícios, crianças e jovens com deficiência, crianças e adolescentes níveis socioeconômicos precários, pessoas que enfrentam uma perda, adolescentes com problemas de auto-estima).

Dos 15 artigos selecionados por ele, 33% analisam especificamente o uso de Biblioterapia em comunidades vulneráveis: Cuesta et al. (2016) Deberti Martins (2011); Fúster e Langelán (2010); Gil Calderón (2012); Lozano Santos (2014); Gil Calderón (2012) , outros 33% focam na importância da leitura como recurso resiliente -Brosio (2018); Hills Regalado et al. (2014); López Ortega (2011); Papalini (2010); Ramírez Maestre (2016); e os 33% restantes estão relacionados de alguma forma com Biblioterapia com Logoterapia ou o sentido de vida: Castro Viguera (2017); Deberti Martins (2014); Fierro Bardají (2016); Montiel (2015); Noa

Legrá et al. (2014). Ele afirma que todos os estudos revisados fornecem evidências sobre a eficácia da Biblioterapia como recurso terapêutico para encontrar o sentido de vida.

Estudos realizados com crianças, mais precisamente o de Lucas, Caldin e Silva, 2006, utilizou-se da biblioterapia no público infantil e percebeu-se que no decorrer dos encontros houve algumas mudanças no comportamento das crianças: alguns, que apresentavam muita timidez, ficavam mais à vontade a cada sessão; os que, de início não trocavam nenhuma palavra com a equipe, demonstravam um enorme carinho pela contadora, e mesmo falando pouco, mostraram todo o seu afeto e satisfação. Aqueles que gostavam de uma atenção especial, e tentavam chamar a atenção da contadora, nos últimos encontros estavam mais entrosados com o grupo, e procuravam prestar atenção nos colegas, o que possibilitou mais união entre eles. Alguns que apresentavam dificuldades no relacionamento com colegas acabaram por ficar mais entrosados com o grupo.

Fica evidente, neste caso, a expressão dos recursos noéticos do autodistanciamento quando eles vivem a autocompreensão, bem como a autotranscendência, pela diferenciação, aceitação e entrega, ao se entrosar com os diferentes no grupo e se permitir viver a situação.

Tomaino (2010) e o grupo de extensão da Universidade Nacional de Mar del Plata, PAANET, utilizaram a Biblioterapia como recurso para melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes com câncer. Através da leitura, narração e dramatização de textos literários, busca-se o bem-estar, pois a biblioterapia é uma estratégia de intervenção, um meio para facilitar que os pacientes, neste caso adolescentes e crianças, saiam por um momento da realidade, tratando-os, em última instância, como crianças que são.

Del Rio (2011), mesmo não realizando trabalho com a criança, traz em seu trabalho com idosos, que não há idade que limite a possibilidade de mudança de atitude em relação à realidade. Mostrar esta realidade e promover a mudança é parte do que é almejado no trabalho de biblioterapia, uma vez que cada um continua a escrever sua própria história até a morte, o qual é o limite na busca de planejar seu ser.

Outro trabalho de fundamental importância nesta temática foi realizado pelo Núcleo Viktor Frankl de Logoterapia e Análise Existencial, situado no estado da Paraíba, Brasil, por um grupo de alunos¹ da Universidade Estadual da Paraíba e conduzido pelo professor Dr. Gilvan de Melo Santos e a professora Me. Lorena Bandeira Melo de Sá. O trabalho objetivou aguçar a percepção de valor das crianças acompanhadas pelo Conselho Tutelar Leste da cidade de Campina Grande-PB, a partir da prática da biblioterapia, utilizando contações de histórias

¹ Emillyn Guimarães, Laylla Moura, Mariana Simões, Maria Katiuscia Sampaio, Paloma Bandeira, Raisa Mariz Simões, Talita Linhares, Urssula Jacob

em encontros terapêuticos grupais (SANTOS; MELO DE SÁ, et al, 2016).

Os encontros com as crianças deste projeto foram realizados através de oficinas semanais, contando com histórias pré estabelecidas e outras criadas a partir da demanda do grupo, com foco nos conflitos familiares que foram trazidos por eles, totalizando 15 encontros:

“Os trabalhos foram construídos a partir do que eles traziam durante as atividades. (...) Durante os encontros as crianças tinham espaço para expressividade e reflexão através das perguntas realizadas pelas extensionistas, oportunizando uma percepção maior para ambas as partes, sobretudo o que foi trabalhado durante os encontros. Os materiais utilizados foram; livros de histórias, papel, lápis de cor, cartolinas, tesoura, cola, barbante, revistas e recortes diversos.” (SANTOS; MELO DE SÁ, et al, 2016).

Constatou-se, neste projeto, que a utilização da biblioterapia foi de grande valor para a emergência de valores de criação, vivência e atitude, culminando na efervescência da espiritualidade e recursos noéticos das crianças participantes e dos pais que algumas vezes estiveram presentes participando ativamente ou indiretamente, quando conversavam com os filhos em casa sobre as atividades e os levavam para os encontros, garantindo a assiduidade e compromisso com o objetivo (SANTOS; MELO DE SÁ, et al, 2016). Isto pode ter sido percebido justamente porque o recurso da biblioterapia foi utilizado de maneira coerente, com reuniões e planejamento prévio e metodológico adequados para a idade e realidade do público alvo a que se destinou.

3 CONCLUSÃO

A história e a experiência mostram como a leitura e as histórias acompanham o homem em todas as etapas de vida, ajudando a lidar com as dificuldades do dia a dia e grandes conflitos comuns no curso normal de seu desenvolvimento, traumas e eventos inesperados.

As técnicas da biblioterapia procuram resgatar o valor principal, ou seja, promover o desenvolvimento do homem ou da criança conectando-o por meio de histórias a sua dor, para produzir efeitos curativos diante dos sofrimentos da alma. A biblioterapia passa a ser uma atividade interdisciplinar e pode ser uma ponte eficaz cujo benefício é a transformação da realidade e a expressão de recursos noéticos naqueles indivíduos que passam por uma situação adversa.

Uma das expressões máximas de autotranscendência é o fato do encontro humano, o encontro existencial entre 2 pessoas ou 3 pessoas que compartilham a leitura: 1 o autor do livro com uma história, com um biografia, com alguns sofrimentos, que reúne; 2: com outro humano no caso do adulto ou o pai de família ou o professor que lê e conta o livro ou o texto e também é transformado pela leitura e 3, que é a criança ou adolescente que escuta a história e também se transforma.

O mais profundo da autotranscendência é que a possibilidade humana de compartilhar essas experiências é poder transcender a si mesmo: no caso do escritor através do texto, no caso do adulto por ser um ímã de significado para a criança despertar a expressão de seus recursos noéticos e da criança que se cuida em seu processo de autoconfiguração e autodeterminação, por confiar em si mesma, por meio de sua atitude socrática e de sua atitude fenomenológica que pode mobilizar seus recursos noéticos, num encontro humano e humanizador. Portanto, o livro sempre convidará a uma interação profunda com aquele ser espiritual do escritor, daquele que lê e daquele que escuta.

Diante do exposto, então, pode-se concluir que a biblioterapia, quando utilizada de maneira eficaz, com precisão e conhecimento de metodologia adequada, é um recurso facilitador na expressão dos recursos noéticos na infância, no auxílio da busca de sentido, através do processo de interação dinâmica entre leitor e leitura, onde textos literários são usados como estratégia de intervenção que impactam a qualidade de vida das pessoas, principalmente crianças em sua fase de descobertas, gerando novos mecanismos para lidar com problemas existenciais.

Espera-se, com este trabalho, fomentar a temática da Logoterapia infanto-juvenil, produzir futuras pesquisas no âmbito prático, através de intervenções utilizando-se do recurso da biblioterapia e convidar mais logoterapeutas e analistas existenciais a aprofundar a relação entre a técnica e a espiritualidade infantil.

Além disto, destaca-se que, diante as evidências apresentadas nos estudos relatados sobre a importância de utilizar este recurso na infância para a promoção de sentidos de vida, formação de vínculos familiares mais estreitos e desenvolvimento da criança em diversos contextos, torna-se relevante se apropriar disto no momento atual que a sociedade atravessa com a Pandemia do SARs-Cov2-COVID19 nos anos de 2020 e 2021, observando o isolamento social e a maior frequência com que a criança se encontra em casa com os adultos. Estes podem utilizar da biblioterapia com diversos objetivos, desde trabalhar com as crianças sobre a

ressignificação deste período, ou complementar a formação na esfera educacional proporcionando momentos de aprendizagem, ou simplesmente utilizar das histórias para momentos de lazer com a família, realizando assim valores experiências.

Diante de tudo que foi vivenciado com a pandemia, o mundo certamente será diferente, e cabe a nós fazer esta diferença começando pelo cuidado com o outro. O recurso da biblioterapia é um caminho de cuidado, sendo facilitador no processo de descoberta de valores e expressão de recursos noéticos na infância mas também em outras etapas da vida, podendo ser um grande aliado na reconstrução da nossa sociedade no período pós-pandêmico.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, G. **Literatura Infantil e Juvenil**. Lisboa: Universidade Aberta, 1999.
- BAUMAN, Z. **Globalization: The Human Consequences**. Cambridge: Polity Press, 2000.
- BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fada**, Rio de Janeiro, 15ª Edição, Editora: Paz e Terra, 1980.
- BRUZZONE, D. (2011). **Afinar la conciencia**. Buenos Aires: San Pablo, 2011.
- DEL RÍO, G. **El valor de la biblioterapia en la vejez**. REVISTA PORTAL de Divulgação, n.15, Out. 2011.
- _____. **En busca del sentido en el aula con Viktor Frankl**. Buenos Aires: San Pablo, 2013.
- DIAS, I; CORREIA, S.; MARCELINO, P. (n.d). **Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância**. Revista Eletrônica de Educação, VII (3), p.924, 2012.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**. 4. ed. São Paulo: Quadrante,. 2003.
- _____. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. (I. S. Pereira, trad.). (Trabalho original publicado em 1969). São Paulo: Paulus, 2011.
- GARCÍA PINTOS, C. **A logoterapia em contos: o livro como recurso terapêutico**. San Pablo. Buenos Aires, 2010.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- LOPES, et al. **Literatura infantil: trabalhando valores**. Anais do Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa A relação teoria e prática no cotidiano escolar. Goias, 2016

LUCAS, E. R. O.; CALDIN, C. F.; SILVA, P.V. P. **Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso.** *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v.11 n.3, p. 398-415, set./dez. 2006.

MEDEIROS, T. ARRUDA, M., KREFTA, S. R. **Literatura infantil e sua relevância no desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos.** II Congresso Internacional de Educação, 2019.

MARTÍNEZ, C. S. **Orientando a la infancia hacia el sentido: una mirada desde la Logoterapia de Viktor Frankl.** Editorial Faros de Sentido. Bogotá, Colômbia, 2014.

MESQUITA, H. E. S. DE. **A análise dos elementos da psicoterapia nas ações de biblioterapia: uma revisão integrativa dos artigos indexados na brapci entre os anos de 1972 e 2017.** Fortaleza, 2018.

MONTEIRO, S. **A importância das histórias no desenvolvimento das crianças.** Relatório de estágio, Santarém, 2016.

NORONHA, L. S. **A importância da biblioterapia com crianças internadas em hospitais.** Monografia (Graduação) - Departamento de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ORTÍZ, E. M. **El Diálogo Socrático en la Psicoterapia.** Bogotá: Ediciones SAPS, 2012.

PACCIOLLA, A. CREA, G. **L'autodirezionalità Nel Dsm-5® e nella Logoterapia.** *Ricerca Di Senso.* Vol. 14, n. 2, giugno, 2016.

REIS, C. **O Conhecimento da Literatura - Introdução aos Estudos Literários.** Coimbra: Almedina, 1995.

ROMÁN, A. M. **Revisión sistemática de artículos sobre biblioterapia y el sentido de la vida.** *Calidad de vida y salud,* Vol. 13, No. Especial. Flores, Argentina, 2020.

SANTOS, G. M.; MELO DE SÁ, L. B.; et al. **Biblioterapia: o Núcleo Viktor Frankl a serviço da comunidade.** In: *Da teoria à prática: a dimensão social da Logoterapia.* João Pessoa: Ideia, 2016.

SILVA, V. M. . **O Romance: História e Sistema de um Género Literário.** In V. M. Silva, *Teoria da Literatura* (pp. 671-786). Coimbra: Livraria Almedina, 1988.

SIMÕES, R. F. M. **Promoção do sentido na infância: um relato de experiência com crianças em situação de vulnerabilidade.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2016.

TOMAINO, V. B. **Biblioterapia : una propuesta innovadora en Mar del Plata para niños y adolescentes con câncer.** Tesina Licenciado en Bibliotecología y Documentación. Argentina, 2008.

XAUSA, I. A. M. **A psicologia do sentido da vida.** Campinas: Vide Editorial, 2011.

AGRADECIMENTOS

A Gilvan de Melo Santos, coordenador do curso de Especialização, pelo empenho na criação desta turma pioneira e dedicação à causa da Logoterapia.

À professora orientadora e minha querida amiga Clara Martínez, pelas leituras e recomendações sugeridas ao longo dessa orientação, e acima de tudo pela parceria de vida, pelo nosso encontro existencial, e por ser um farol de sentido para mim, pelo amor com que dedica sua vida em favor das vidas de crianças, adolescentes e famílias.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, grandes mestres escolhidos a dedo para estarem aqui, que contribuíram ao longo destes meses, por meio das disciplinas, encontros, ideais e debates, para o desenvolvimento do meu ser profissional e sobretudo pessoal.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio. De cada um aprendi algo, e cada um deixou sua pegada de sentido na minha vida. Obrigada por caminharem comigo este caminho repleto de novas descobertas e felicidades, e também pelos inúmeros lanchinhos deliciosos. Juntos superamos muitos desafios, de ordem pessoal e operacional, incluindo uma pandemia com aulas online e prints de foto. As boas lembranças certamente ficarão registradas para além de nossos registros, pois vocês verdadeiramente, a cada encontro, imprimiram o sentido dessa pós-graduação.

E, chegando ao fim, deixo este agradecimento mais do que especial aos meus pais, Vicemário Simões e Gisélia Mariz, pelo amor e pela educação que me deram desde criança, me incentivando nas leituras, nos sonhos, nas minhas aventuras e nos projetos. Agradeço por serem minha inspiração pessoal e profissional, minha base firme e meus amores, a quem eu busco honrar por tudo que fazem e são para mim. Aos meus irmãos e cunhados por estarem sempre juntos, vibrando com cada conquista minha. Amo vocês!

Finalmente, ao meu marido Guilherme, agradeço pelo companheirismo, pela paciência, por sempre acreditar em mim quando nem eu mesmo acredito, estando sempre aqui por mim, dividindo tarefas e abrindo caminhos para eu continuar estudando e me capacitando. Obrigada pelo abraço que acalma e me dá forças para encarar tudo! E também pela princesa linda que temos! Ah, Maria Luiza, minha filha linda, obrigada pelo sorriso que ilumina os meus dias e por existir na minha vida. Você é o meu maior tesouro e por quem eu trabalho todos os dias na construção de um mundo melhor, onde todas as crianças possam ser amadas e felizes, vivendo uma infância cheia de sentido. Obrigada por ser minha luz e me fazer acreditar em sonhos. Amo vocês dois!

Obrigada, Deus, porque diante de tudo isso só tenho a agradecer pelos sentidos de minha existência. Até aqui me ajudou o Senhor, e sou muito grata por mais esta conquista que vem de ti!